

Montadoras dispensam dez mil

A CRISE financeira que o Brasil enfrenta começou a se fazer sentir especialmente na indústria automobilística argentina. As empresas locais, que destinam ao mercado brasileiro a maioria das unidades que produzem, fizeram cortes nas linhas de produção que afetam dez mil operários, segundo informações dos sindicatos.

O presidente do sindicato de trabalhadores metalúrgicos, José Rodríguez, qualificou de "exageradas as medidas tomadas" pelas empresas por causa da crise brasileira. "Não querem perder nada", disse o dirigente trabalhista sobre as empresas que, até agora, tinham conseguido recordes de vendas e de produção

tanto no mercado interno como no externo.

A Ford Argentina anunciou a suspensão por duas semanas de dois mil operários encarregados da fabricação do Ford Escort, enquanto a Fiat e a Volkswagen decidiram antecipar as férias coletivas e suspender as horas extras. Mas o presidente da Associação de Fabricantes de Automotores (Adefa), Horacio Losoviz, descartou a possibilidade de demissões, embora tenha admitido que há "preocupação" no setor. "Não há previsão de demissões", disse o empresário. Ele acrescentou que todo o futuro dependerá do que ocorrer no Brasil mas explicou que "de forma nenhuma será em nível tão alto".